



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

GABRYELLA LUCENA DE SOUSA

**TERAPIA OCUPACIONAL E ESPIRITUALIDADE:
Uma Revisão Sistemática de Literatura**

Brasília - DF

2021

GABRYELLA LUCENA DE SOUSA

**TERAPIA OCUPACIONAL E ESPIRITUALIDADE: Uma Revisão Sistemática de
Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Dr^a Grasielle Silveira
Tavares Paulin

Co-orientador: Dr^a Letícia Meda Vendrusculo-
Fangel

Brasília – DF

2021

GABRYELLA LUCENA DE SOUSA

**TERAPIA OCUPACIONAL E ESPIRITUALIDADE: Uma Revisão Sistemática de
Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 27/10/2021

Grasielle Silveira Tavares Paulin – Orientador(a)
Pós-doutorada em Terapia Ocupacional
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Juliana Valéria de Melo
Doutora em Clínica Médica
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

*Dedico este trabalho àqueles que buscam
alguma revolução.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, por todo o suporte ao longo da vida e da faculdade, sem ela não teria conseguido.

Agradeço a minha orientadora por me conduzir nesse trabalho, bem como minha co-orientadora.

Agradeço aos meus amigos por me acolherem nas horas difíceis.

Agradeço também aos meus amigos espirituais por todo o suporte e direcionando quanto a minha própria espiritualidade.

“A ciência não é só compatível com a espiritualidade, como é uma fonte profunda de espiritualidade” (Carl Sagan)

RESUMO

Introdução: A forma como se entende o mundo, o vê e interpreta seus significados impacta diretamente em como se responde a ele e participa nele. Os significados diários envolvem a visão pessoal de significado da vida e é valoroso que terapeutas ocupacionais prestem o papel de ajudar seus clientes a criar e afirmar significados. Mesmo sendo apontada como parte da atuação do terapeuta ocupacional, a espiritualidade é pouco explorada nos estudos na área da saúde de forma geral. Observar como a espiritualidade vem sendo abordada em diferentes regiões do mundo pode ampliar o olhar terapêutico ocupacional e, conseqüentemente, também o cuidado. **Objetivos:** Analisar a produção científica de terapia ocupacional sobre a espiritualidade no âmbito nacional e internacional. **Metodologia:** A pesquisa é do tipo revisão sistemática de literatura. Os descritores utilizados foram “Espiritualidade” AND “Terapia Ocupacional”, na língua inglesa “Spirituality” AND “Occupational Therapy” nas bases de dados, do ano 2016 a 2020, nas línguas portuguesa e inglesa. Os dados coletados foram tratados em planilha por análise hermenêutica. **Resultados:** A busca teve o total de 632 artigos, desses, foram selecionados 30 estudos e apenas 6 correspondiam aos critérios. Houve consenso entre as informações apresentadas nos artigos, apontando para a busca da abordagem espiritual dos clientes da terapia ocupacional e, em contrapartida, a falta de preparo dos profissionais para sobre tal temática. **Conclusão:** A espiritualidade ainda é pouco discutida dentro da Terapia Ocupacional. Apesar de ser um componente teórico e haver demanda, terapeutas ocupacionais ainda se encontram despreparados para atuar com abordagens espirituais.

Palavras-chave: Espiritualidade. Terapia Ocupacional. Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The way you understand the world, see it and interpret its meanings directly impacts how you respond to it and participate in it. Daily meanings involve the personal view of meaning of life and it is valuable that occupational therapists help their clients to create and affirm meanings. Even though it is pointed out as part of the occupational therapist's performance, spirituality is little explored in studies in health in general. Observing how spirituality has been addressed in different regions of the world can expand the occupational therapeutic perspective and, consequently, also care. **Objectives** Analyze the scientific production of occupational therapy on spirituality at the national and international level. **Methodology:** The research is a systematic review. The descriptors used were “Spirituality” AND “Occupational Therapy”, in English, “Spirituality” AND “Occupational Therapy” in the databases, from the year 2016 to 2020, in Portuguese and English language. The collected data were treated in a spreadsheet by hermeneutic analysis. **Results:** The search had a total of 632 articles, of which 30 studies were selected and only 6 matched with the criterias. There was consensus among the information presented in the articles, evidencing that there's a spiritual approach of occupational therapy from clients, but professionals are lack of preparation for this topic. **Conclusion:** Spirituality still not being much discussed within Occupational Therapy. Even being a theoretical component and there is demand, occupational therapists are unprepared to work with spiritual approaches.

Key-words: Occupational Therapy. Spirituality. Health.

Terapia Ocupacional e Espiritualidade: uma revisão sistemática de literatura
Occupational Therapy and Spirituality: a systematic review

Gabryella Lucena de Sousa¹
Leticia Meda Vendrusculo-Fangel²
Grasielle Silveira Tavares Paulin³

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília – UnB. Brasília - Distrito Federal, Brasil. E-mail: glsousa1999@gmail.com. ORCID: 0000-0001-6252-8714

²Professora adjunta da graduação de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília – UnB. Doutora em Ciências e Tecnologias da Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Brasília - Distrito Federal, Brasil. E-mail: leticiamvto@gmail.com. ORCID: 0000-0003-4588-6776

³Professora adjunta da graduação de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília – UnB. Pós-doutorada em Terapia Ocupacional pelo Universidade de São Paulo – USP. Brasília - Distrito Federal, Brasil. E-mail: grasiellet@yahoo.com.br. ORCID: 0000-0003-4609-6792

Autora para Contato: Gabryella Lucena de Sousa. Universidade de Brasília, UNB - Campus Ceilândia. Centro Metropolitano - Conjunto A - Lote 01. Ceilândia Sul (Ceilândia). CEP 72220900 - Brasília, DF – Brasil. E-mail: glsousa1999@gmail.com. Contato: +55 (63) 98401-2010.

O presente trabalho não teve fonte de financiamento.

Terapia Ocupacional e Espiritualidade: uma revisão sistemática de literatura

Occupational Therapy and Spirituality: a systematic review

Introdução:

Em 1998, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu espiritualidade como um aspecto necessário para a qualidade de vida, a considerando como algo referente ao espírito e aos aspectos não-materiais, não-físicos. Qualidade de vida é um conceito que transcende a forma como se é entendida e abordada a saúde contemporânea, sendo definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (LERBELE, 2017).

Barros (2002) coloca que, na Antiguidade, a dimensão espiritual possuía destaque, tendo noção de que os processos saúde-doença partiam desta dimensão, enquanto que, no modelo biomédico, o biológico é o principal foco, voltando as práticas de cura para a alta medicalização do corpo. Saindo da lógica reducionista, o paradigma biomédico cede lugar ao paradigma biopsicossocial e espiritual.

O conceito de saúde empregado pela OMS (1998) diz que a saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, trazendo a perspectiva de multidimensionalidade do ser.

Antoniazzi (2003) demonstrou que 93,7% dos brasileiros se consideram religiosos, desses, 25% estão envolvidos com mais de uma religião e 7,3% não possuem religião, no entanto, boa parte desenvolve a espiritualidade sem vinculação religiosa.

Distinguir a espiritualidade da religiosidade é inevitável ao se iniciar um debate sobre o tema. Por vezes tratada como vinculada à religiosidade e abordada como um sinônimo, a espiritualidade é um “sentimento íntimo existencial, uma busca pelo sentido de viver e estar no mundo”, podendo estar ou não ligada a uma crença em algo ‘maior’, como Deus. Em contrapartida, a religiosidade está ligada a dogmas, ritos religiosos e frequentemente a uma instituição (MURAKAMI e CAMPOS, 2012).

Em uma revisão de literatura sobre cuidado em saúde na visão holística, Groër et. al (1996), constatou que 75% dos 250 artigos definem espiritualidade como “um significado filosófico pessoal”. Tendo em vista que a espiritualidade é um dos componentes da teoria e prática, a literatura de terapia ocupacional define espiritualidade como: “a experiência de

significado nas atividades de vida diária” (URBANOWSKI e VARVO, 1994); A essência inata do ser; A qualidade de ser unicamente humano; O senso de vontade, direção e motivação (Canadian Association of Occupational Therapists - CAOT, 1997).

A American Occupational Therapist Association (AOTA) traz a prática religiosa como uma Atividade Instrumental de Vida Diária (AIVD's) e define o Costume Religioso como um sistema organizado de crenças, práticas, rituais, e símbolos designados para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendental. A AOTA também traz os fatores do cliente, sendo esses divididos em Valores, crenças e espiritualidade; Funções do Corpo e Estruturas do Corpo. Valores, crenças e espiritualidade são fatores que:

influenciam a motivação do cliente para se envolver em ocupações e fornece significado para sua vida. [...] Espiritualidade é —A busca pessoal para compreender respostas para as questões recentes sobre a vida, sobre o significado e o relacionamento com o sagrado ou o transcendente, o qual pode (ou não) conduzir ou resultar em um desenvolvimento de rituais religiosos ou formação de comunidade (MOREIRA-ALMEIDA e KOENIG, 2006, p. 844).

A definição de ‘espiritualidade’ de Puchalski et al. (2009) é também utilizada na AOTA, sendo considerada um aspecto humano, a forma como se busca e expressa significado e propósito e conexão com o que é significativo e sagrado.

Sharrott (1983) notou que o ‘dar significado’ é associado a questões fundamentais sobre a existência humana (Questionamentos clássicos filosóficos como: Por que existo? Qual o significado da vida?). Recorrendo à antropologia social para explicar a importância existencial das atividades cotidianas e a importância de compartilhar significado com a cultura, Sharrott (1983) percebeu que os significados diários envolvem a visão pessoal de significado da vida e enfatizou a importância de terapeutas ocupacionais no papel de ajudar seus clientes a criar e afirmar significados.

A Constituição Federal de 1988 trouxe a perspectiva de ‘integralidade’ nos serviços, se aproximando da relação de cuidado com o sujeito e não meramente com um corpo. Porém, apesar de enfatizar esse cuidado intersubjetivo, as políticas públicas de saúde brasileiras apresentam a espiritualidade de forma simples, sem discussões profundas e análises críticas (CASTILHO e CARDOSO, 2015).

Christiansen (1997) coloca que a importância da espiritualidade como ‘meio’ e ‘finalidade’ em terapia ocupacional é emergente, diz que “a inclusão de uma dimensão

espiritual reconhece o ‘senso de si mesmo’” e que não inserir a espiritualidade na prática é um risco de perder a oportunidade de ganhos na saúde do cliente.

Dito isso, o presente estudo objetiva analisar a produção científica de terapia ocupacional sobre a espiritualidade no âmbito internacional, buscando responder a seguinte questão: O que se tem construído na produção científica e prática de terapia ocupacional sobre espiritualidade?

Objetivos

O objetivo geral foi analisar a produção científica de terapia ocupacional sobre a espiritualidade no âmbito nacional e internacional. Os objetivos específicos foram: Descrever o panorama geral sobre a temática ‘espiritualidade’ dentro da produção científica de terapia ocupacional; Traçar comparativos entre a produção e a relevância nacional e internacional da temática ‘espiritualidade’ dentro da terapia ocupacional; Investigar a abordagem da espiritualidade dentro da terapia ocupacional em cada país identificado.

Metodologia:

A pesquisa é do tipo revisão sistemática de literatura. A Revisão Sistemática utiliza outros estudos como base para responder uma pergunta de pesquisa, possibilitando uma análise mais objetiva dos resultados (SAMPAIO e MANCINI, 2006). O presente estudo visa analisar a produção científica de terapia ocupacional sobre a espiritualidade no âmbito nacional e internacional.

Os descritores utilizados foram “Espiritualidade” AND “Terapia Ocupacional”, na língua inglesa “Spirituality” AND “Occupational Therapy”, nas bases de dados Scielo, PubMed, BVS, CAPES e PEPISICO do ano 2016 até o ano de 2020, nas línguas portuguesa e inglesa. Foram incluídos artigos em que o termo espiritualidade estava presente no título e/ou resumo e relatavam sobre a intervenção da Terapia Ocupacional. Foram excluídos aqueles que não trataram do tema no corpo do texto. Na busca, foram encontradas três populações bem definidas: Profissionais de terapia ocupacional; Clientes com acompanhamento terapêutico ocupacional e Estudantes do curso de terapia ocupacional. A última população foi excluída do presente estudo por não corresponder à maturidade de concepções e ideias que a vivência

prática proporciona. A fim de manter informações consistentes e rigor científico, foram incluídas apenas as populações Profissionais e Clientes da Terapia Ocupacional.

A busca nas bases de dados e seleção dos artigos foi realizada por duas pesquisadoras de forma independente, registrando total de artigos encontrados, incluídos e excluídos em um tabela que possibilitou avaliar as discordâncias.

Os artigos foram analisados através de uma planilha temática com as seguintes categorias de dados a serem coletados: País; Tipo de Estudo; Objetivo do Estudo; Amostra/População; Instrumentos Utilizados; Principal Resultado; Definição de Espiritualidade Utilizada; Espiritualidade na Terapia Ocupacional.

Os dados coletados foram agrupados através de semelhanças e diferenças de informações por análise hermenêutica, sendo essa “o próprio movimento de interpretar” (Sichelero, 2019), dessa forma, os resultados foram devidamente descritos e interpretados amplamente, de acordo com cada tópico de análise. Sendo analisados por subgrupos de país de origem do artigo (Brasil e outros países) e a população (Profissionais e Clientes).

O presente trabalho foi submetido à plataforma ‘International prospective register of systematic reviews’ (PROSPERO), aprovado e registrado sob o ID CRD42021274744.

Resultados:

A quantidade total de artigos encontrados, retirando duplicatas, foi 632, somando as cinco base de dados. Desses, 30 foram incluídos e após a aplicação dos critérios de exclusão, totalizou-se 6 (seis) artigos que correspondiam aos critérios.

Tabela 1. Síntese dos estudos analisados, segundo ano, título, país e autores

ANO	TÍTULO	PAÍS	AUTORES
2018	Cuidadores de familiares com doenças crônicas: estratégias de enfrentamento utilizadas no cotidiano	Brasil	Machado, B. M.; Dahdah, D. F.; Kebbe, L. M.
2018	Spirituality in Occupational Therapy Practice According to New Graduates	Polônia	Misiorek, A., & Janus, E.
2020	Imbuing Occupations with Spiritual Significance Fosters Experiences of Hope	Israel	Redlich Amirav, D., Larsen, D., & Taylor, E..

2020	Clients' Perspectives of Spirituality in Occupational Therapy: A Retrospective Study	Canadá	Milliken, B. E.
2019	An Understanding of Religious Doing: A Photovoice Study	Reino Unido	Eyres, P.; Bannigan, K.; Letherby, G.
2018	Use of Religious Observance as a Meaningful Occupation in Occupational Therapy	Estados Unidos	Thompson, K.; Gee, B. M.; Hartje, S..

Foi encontrado um artigo originário de cada um dos países, como mostrado acima. Desses, quatro tiveram como população do estudo 'Clientes' com acompanhamento terapêutico ocupacional e dois tiveram como população, 'Profissionais' da terapia ocupacional.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, quatro estudos utilizaram questionário próprio construído pelos pesquisadores, um utilizou escalas padronizadas e questionário próprio e um utilizou do *photovoice* (coleta de dados através de fotos dos participantes). Quatro são do tipo qualitativo e dois do tipo qualitativo-quantitativo.

Dentre os principais objetivos dos estudos selecionados, três foram 'observar a espiritualidade dentro da terapia ocupacional', dois foram 'analisar peculiaridades dentro da espiritualidade ou religiosidade' e um 'investigar estratégias de enfrentamento'.

Dos principais resultados dos estudos, dois observaram a espiritualidade como um motivador e grande estratégia de enfrentamento, dois consideraram a espiritualidade como importante para vínculo e prática terapêutica e outros dois trouxeram a importância de melhor preparação quanto a temática.

As definições de espiritualidade utilizadas nos estudos foram diversas. Enquanto um investigou definições em si, dois estudos abordaram a espiritualidade como algo intrínseco do ser humano, três a consideraram uma conexão com o divino e um a definiu como uma força íntima que direciona escolhas humanas.

Dois artigos assumiram que, apesar de a espiritualidade/religiosidade ser um componente reconhecido na terapia ocupacional, não costuma ser considerado (MILLIKEN, 2020 e THOMPSON, GEE e HARTJE, 2018). Um artigo trouxe que são os clientes que costumam trazer a necessidade da abordagem da espiritualidade (THOMPSON, GEE e HARTJE, 2018) e um outro pontuou que a espiritualidade é aspecto relevante na saúde mental (MILLIKEN, 2020). Quatro estudos incentivaram fortemente a abordagem da dimensão espiritual na prática terapêutica ocupacional (MACHADO, DAHDAH e KEBBE, 2018;

EYRES, BANNIGAN e LETHERBY, 2019; MISIOREK e JANUS, 2018; REDLICH AMIRAV, LARSEN E TAYLOR, 2020)

Em relação aos países, o Brasil não trouxe o enfoque do estudo na própria espiritualidade, porém, como parte de um contexto de cuidados paliativos e reconhece sua importância (MACHADO, DAHDAH e KEBBE, 2018), enquanto que demais países buscam compreender, descrever e expandir as reflexões sobre o assunto, com destaque para os estudos do Canadá, Estados Unidos e Polônia que trouxeram uma abordagem direta do componente ‘espiritualidade’ dentro da terapia ocupacional (MILLIKEN, 2020; THOMPSON, GEE e HARTJE, 2018; MISIOREK e JANUS, 2018).

Os estudos que tiveram como população ‘Clientes’ da terapia ocupacional colocam o quão significativa é a espiritualidade em suas vidas pessoais e que gostariam que fizesse parte das práticas terapêuticas, enfatizando a necessidade de abordá-la como uma demanda importante do sujeito. Em contrapartida, os que tiveram como população ‘Profissionais’ da terapia ocupacional demonstraram a falta de preparo na formação e que a demanda para espiritualidade aparece na prática profissional.

Discussão:

A construção de uma temática dá-se por sua concepção inicial prévia de outros autores. Pode-se dizer que há um consenso sobre o que é a espiritualidade e qual o papel do terapeuta ocupacional na dimensão espiritual do cliente, no entanto, há uma ampla gama de possibilidades dentro dessa atuação. Partindo do ponto inicial “O que é espiritualidade?” para introduzir o tema, observa-se alguns autores mais citados dentro dos estudos selecionados.

Puchalski et al. (2009) foi citada nos artigos do Brasil e Canadá. A autora Puchalski possui sua formação em medicina e possui estudos direcionados para a espiritualidade no cuidado em saúde. Ela é referenciada no documento da AOTA e define a espiritualidade como um aspecto inerente do ser humano que se relaciona com senso de propósito.

Johnston e Mayers (2005) foram citadas nos estudos do Reino Unido e Estados Unidos, definindo espiritualidade como uma procura por propósito e significado, podendo englobar conceitos religiosos. Johnston é formada em terapia ocupacional, enquanto Mayers é pesquisadora em saúde. Ambas realizaram o estudo *Spirituality: a Review of How Occupational Therapists Acknowledge, Assess and Meet Spiritual Needs* (Tradução livre: Espiritualidade: uma revisão de como Terapeutas Ocupacionais reconhecem, avaliam e

atendem necessidades espirituais), publicado em 2005 pelo Jornal Britânico de Terapia Ocupacional, a fim de trazer mais reflexões sobre a espiritualidade dentro da profissão.

McColl (2003) foi citada no artigo canadense, definindo espiritualidade como uma qualidade humana, podendo ser uma força ou energia. McColl possui sua formação em terapia ocupacional, é pesquisadora e já realizou diversos trabalhos e estudos na temática, sendo um deles o livro *Spirituality and Occupational Therapy* (Tradução livre: Espiritualidade e Terapia Ocupacional) publicado em 2011.

Worthington et al. (2011) é citado pelo artigo de Israel e define espiritualidade como a conexão ou proximidade com o sagrado. O autor Worthington é formado em psicologia e publicou alguns estudos na temática, entre eles, *Religion and Spirituality* (Tradução livre: Religião e espiritualidade) em 2010 pelo Jornal de Psicologia Clínica.

A quantidade de artigos publicados entre os países é equivalente, se diferenciando entre si pela abordagem já instaurada nesse contexto. O Brasil possui forte influência da Associação Canadense de Terapia Ocupacional, AOTA, e, apesar de conter a espiritualidade como componente teórico, não a considera na prática profissional, surgindo como demanda do próprio cliente em situação de enfrentamento, frequentemente em contextos paliativos, o qual é comum encarar a finitude da vida e a busca por conforto espiritual aparece.

A compreensão da cultura religiosa é de suma importância para analisar o meio em que se instaura uma abordagem espiritual, podendo a Terapia Ocupacional variar sua atuação entre os países em que se encontra. O rigor religioso, as práticas que são realizadas, os ritos, as crenças que conduzem valores, a liberdade ou não de se praticar a fé, o exercício da espiritualidade sem vinculação religiosa. Tudo deve ser considerado na prática terapêutica.

Seguindo essa linha, no Canadá, 55% da população adulta se considera cristã, 8% são compostos por cinco religiões (Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, Sikhismo e Budismo) e 24% não possuem qualquer vinculação religiosa, apresentando um crescimento desde a década de 70, em que constavam apenas 4% da população sem religião. (LIPKA, 2019)

No Reino Unido, 71,9% da população é cristã ou protestante. 21% não possuem identidade religiosa formalizada, o que é um crescimento desde a década de 70, quando havia apenas 10%. Apesar de 89% possuírem alguma crença em Deus, a religiosidade tem caído no país. Os dados mais atuais apontam que 53% consideram a religião importante em suas vidas, uma queda comparada a 1965, quando 70% a consideravam importante. (NEWPORT, 2016)

O Estado da Polônia não possui religião oficial, no entanto, 88,86% da população possui uma religião, enquanto que 87,58% é católica, demonstrando majoritariedade. Apenas 2,41% declaram não pertencer a alguma religião. Há ensino religioso nas escolas públicas,

sendo cursado desde 2012 de forma opcional por escolha dos pais ou do próprio aluno. (STATISTICS POLAND, 2019)

O Estado de Israel demonstra distinção religiosa dos demais países deste estudo. Da população adulta, 81% se identifica como judaica, sendo subdividida em 40% judeus não-religiosos (também chamado de judaísmo secular), enquanto que 23% são judeus tradicionais. 14% são islâmicos e apenas 2% são cristãos. (LIPKA, 2016)

Nos Estados Unidos, a porcentagem populacional de católicos é de 20,8%, enquanto que de evangélicos é 25,4% e sem vinculação religiosa é de 22,8%, demonstrando uma diversidade espiritual maior em comparação a demais países aqui investigados. (PEW RESEARCH CENTER, 2021)

É notável a diferença cultural religiosa entre os países, contando com o Brasil, que é um país extremamente religioso, apesar do Estado laico, assim como a Polônia. Nacionalmente, a múltipla vinculação religiosa têm demonstrado uma mudança de crenças, ainda que o comum seja a necessidade de uma religião para o exercício de práticas espirituais.

Uma outra problemática apontada é que, mesmo com a demanda nas práticas profissionais, a espiritualidade não é ainda amplamente ensinada durante a formação de terapeutas ocupacionais. Kirsh et al. (2001) analisou currículos de bacharel canadenses e verificou se a temática consta, no entanto, é superficial e não prepara o profissional. No cenário nacional, ZanettiI et al. (2018) demonstrou que os cursos da área da saúde de forma geral não constam sobre espiritualidade no currículo e indicou que, em contrapartida maior partes dos coordenadores de tais cursos possuem a vontade de incluir a temática.

A formação generalista na graduação em Terapia Ocupacional tem o intuito de preparar o profissional para atuar em diversos campos, no entanto, pode se limitar a especificidades importantes para a prática terapêutica, além de ocorrer um processo dinâmico em que as necessidades mudam. A Terapia Ocupacional sofreu alterações ao longo de sua história e componentes curriculares da graduação, por exemplo, devem ser readaptados.

A nível curricular e nacional, a terapia ocupacional possui a necessidade de inclusão de temáticas variadas relacionadas à diversidade cultural e questões que costumam aparecer de forma opcional, como a espiritualidade que foi debatida no presente estudo, a fim de trazer o preparo necessário ao profissional de acordo com o atual cenário.

A dimensão espiritual tem sido cada vez mais evidenciada ao longo do tempo, no entanto, os estudos da temática são escassos no Brasil e se fazem necessários para a construção de uma prática terapêutica mais difundida e bem definida, principalmente estudos

mais específicos dentro da Terapia Ocupacional para instituir e trazer a espiritualidade à razão, vista de forma tão abstrata e distante da prática atual.

Conclusão:

A Terapia Ocupacional se utiliza das contribuições de diversas áreas quanto a conceituação e estudos, possuindo também produção própria de forma variável a cada país. A espiritualidade é um componente dentro da Terapia Ocupacional e precisa ser abordada com mais atenção.

A nível internacional, observa-se que práticas religiosas variadas e a espiritualidade é expressa de maneira diversa, tendo uma influência cultural que pode ser decisiva para as crenças pessoais, conduzindo valores, percepções e escolhas. A terapia ocupacional precisa adaptar sua abordagem a cada região e a cada senso espiritual encontrado. Observa-se, então, que há demanda e necessidade da inclusão da temática espiritual na terapia ocupacional e o cenário nacional pode progredir nesse sentido a partir de reformulações curriculares na formação profissional.

Referências:

Aota. (2008). Occupational Therapy Practice. Framework: Domain & Process. 2nd. *The American Journal Occupational Therapy*, 63(6), 625-683.

Barros, J. A. C. (2002). Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico. *Saúde soc.*, São Paulo, 11(1), 67-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902002000100008>.

Brasil (2012). Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 466/12*. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. *Diário Oficial da União*. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>.

Castilho, C. N.; Cardoso, P. T. (2015). Espiritualidade, religiosidade e religião nas políticas públicas de saúde: um olhar para a integralidade. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no*

Contexto Social, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, 3(1). Disponível em <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/4979/497950372005/html/index.html>>.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. *Editora Atlas s.a.*, São Paulo, e. 6.

Guerrero-Castaneda, R. F. et al. (2019). Life experiences that favor the plenitude and transcendence of the elderly being: a phenomenological-hermeneutical study. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, 53. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100452&lng=en&nrm=iso>.

Kirsh, B. et al. (2001). Developing Awareness of spirituality in occupational therapy students: are our curricula up to the task?. *Occupational Therapy International*, Whurr Publishers Ltd., 8(2), 119–125. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/oti.138>>.

Kroeker, P. T. (1997). Spirituality and occupational therapy in a secular culture. *Canadian Journal of Occupational Therapy*. 64(3), 122–126. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1016.1213&rep=rep1&type=pdf>>.

Leite, I. S., & Seminotti, E. P. (2013) . A influência da espiritualidade na prática clínica em saúde mental: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira De Ciências Da Saúde*, 17(2), 189-196. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/14102>>.

Leberle, M. C. E. S. (2017). Espiritualidade e Saúde: uma articulação possível. *Monografia – CCE*, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Lipka, M. (2019) 5 facts about religion in Canada. *Pew Research Center*. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2019/07/01/5-facts-about-religion-in-canada/>>.

Lipka, M. (2016). 7 key findings about religion and politics in Israel. *Pew Research Center*. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2016/03/08/key-findings-religion-politics-israel/>>.

Newport, F. (2016). Five Key Findings on Religion in the US. *Gallup*. Disponível em:

<<http://www.gallup.com/poll/200186/five-key-findings-religion.aspx>>.

Melo, C. F. et al. (2015) Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, 15(2), 447-464. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000200002&lng=pt&nrm=iso>.

Pew Research Center (2021). *Religious Landscape Study*. Disponível em: <<https://www.pewforum.org/religious-landscape-study/>>.

Puchalski, C. et al. (2009) Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: the report of the Consensus Conference. *Journal of Palliative Medicine*, 12(10), 885-904.

Sampaio, R. F.; Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter.*, São Carlos, 11(1), 83-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3552007000100013&lng=en&nrm=iso>.

Sichelero, J. J. (2019). Linguagem, hermenêutica e educação. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, 24, e240012.

Statistics Poland (2019). *Religious denominations in Poland 2015–2018*. Disponível em: <https://stat.gov.pl/files/gfx/portalinformacyjny/en/defaultaktualnosci/3632/1/2/1/religious_denominations_in_poland_2015-2018.pdf>.

Toniol, R. (2017). O que faz a espiritualidade?. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, 37(2), 144-175. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872017000200144&lng=pt&nrm=iso>.

Zanetti, G. C. et al. (2018). Percepção de Acadêmicos de Medicina e de Outras Áreas da Saúde e Humanas (Ligadas à Saúde) sobre as Relações entre Espiritualidade, Religiosidade e Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 42(1), 65-72.

ANEXOS

ANEXO A

Diretrizes da Revista ‘Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional’

FORMATO

Textos em português, inglês ou espanhol, digitados em arquivo do programa Microsoft Word 2007 ou posterior, papel tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço 1,5, letra Times New Roman 12. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação.

Os textos submetidos deverão atender aos critérios de estruturação para a sua apresentação e estarem de acordo com as diretrizes apontadas a seguir. É sugerido aos autores que façam um checklist quanto à estrutura do texto antes de submetê-lo ao periódico. Os textos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos autores para adequação anteriormente à avaliação pelos Editores de Seção. Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto e 2) Estrutura do Texto.

1. Folha de rosto

Abrange as seguintes informações: título, autores, contato do autor responsável e/ou de correspondência (endereço institucional) e fonte de financiamento.

Título: Conciso e informativo. Em português e inglês. Quando o texto for apresentado em espanhol, o título deve ser apresentado nos três idiomas (espanhol, português e inglês).

Informar, em nota de rodapé, se o material é parte de pesquisa e/ou intervenção.

No caso de pesquisas envolvendo seres humanos, indicar se os procedimentos éticos vigentes foram cumpridos. No caso de análise de intervenções, indicar se todos os procedimentos éticos necessários foram realizados. Informar, ainda, se o texto já foi apresentado em congressos, seminários, simpósios ou similares.

Autores: Nome completo e endereço eletrônico do(s) autor(es). Informar maior grau acadêmico, cargo e afiliação institucional de cada autor (instituição, cidade, unidade da federação, país). O periódico aceita que sejam até cinco os autores do texto. Em casos devidamente justificados, um número maior de autores poderá ser aceito pelos Editores-Chefes.

ORCID: Informar número ORCID de todos autores. Caso os(as) autores(as) não possuam ORCID, solicitamos que ele seja criado: <https://orcid.org/signin>

Contato: Indicar autor responsável pela comunicação com a revista. Nome completo, endereço institucional (instituição, rua, CEP, cidade, unidade da federação, país), endereço eletrônico e telefone para contato.

Fonte de Financiamento: Os autores deverão informar se o trabalho recebeu ou não financiamento.

Agradecimentos: Se houver, devem vir ao final das referências.

Contribuição dos Autores: Os autores devem definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho. Indicar qual a colaboração de cada autor com relação ao material enviado (i.e.: concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

Os autores deverão dispor em nota de rodapé a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

2. Estrutura do Texto

Resumo e Abstract: Devem refletir os aspectos fundamentais dos trabalhos, com no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Preferencialmente, adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos (Introdução, Objetivos, Método, Resultados e Conclusão). Devem preceder o texto e estar em português e inglês.

Palavras-chave: De três a seis, em língua portuguesa e inglesa, apresentadas após o resumo e após o abstract, respectivamente. As palavras-chave deverão vir separadas por vírgulas. Consulte o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde – <http://decs.bvs.br>) e/ou o Sociological Abstracts.

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato .doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza.

As tabelas devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento ou na forma de anexos.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, quadros, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas e em preto e branco, e devem estar perfeitamente legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem ser encaminhadas como documentação suplementar, em arquivos separados e com a respectiva legenda. Todo diagrama, gráfico, quadros, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura.

Os textos podem apresentar no máximo cinco figuras e/ou tabelas.

Citações no texto: O nome dos autores deve ser grafado com apenas as iniciais maiúsculas, seguido da data de publicação da referência. Ex: “Segundo Silva (2009), [...]” ou (Silva, 2009). Quando houver dois autores, os nomes devem estar separados por “&”. Ex: “Segundo Amarantes & Gomes (2003) [...]” ou (Silva & Santos, 2010). Quando existirem mais de dois autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o nome do primeiro autor seguido da expressão “et al.”. Toda a bibliografia utilizada e citada no texto deverá, obrigatoriamente, estar na lista de referências, assim como toda a lista de referências deverá estar citada no texto.

As citações diretas (transcrição textual de parte da obra do autor consultado) com menos de três linhas devem ser inseridas no corpo do texto entre aspas duplas; as citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda, com o tamanho da fonte um ponto menor que o da fonte utilizada no texto e sem aspas (nesses casos, é necessário especificar na citação a(s) página(s) da fonte consultada)

Referências: Os autores são responsáveis pela exatidão das referências citadas no texto. As referências deverão seguir as normas da APA, detalhadas na 6ª edição do Publication Manual of the American Psychological Association. Tutoriais com orientações para a elaboração das referências também podem ser encontrados no site <http://www.apastyle.org>. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas e ordenadas alfabeticamente